DEMOCRACIA LIBERAL E CULTURA MASSIFICADA EM ORTEGA Y GASSET

Rodrigo Cássio Oliveira (Acadêmico); Profa. Dra. Helena Esser dos Reis (Orientadora)
Curso de Filosofia. Universidade Católica de Goiás
Contato: rodcassio@hotmail.com

Para a filosofia de Ortega y Gasset (1883-1955), o século XX viu despontar um novo homem: o homem-massa, resultado do desenvolvimento civilizatório proporcionado pelo século XIX. Em poucas palavras, trata-se de um tipo humano feito de pressa, de mínimas e pobres abstrações, que não possui uma intimidade definida, não olha para dentro de si, e, por isso, não possui um eu consistente e determinado, ao mesmo tempo que não reconhece a sua história e não se dá conta de seu contexto vital, dos problemas e riscos que cercam toda construção da cultura humana. O surgimento desse novo tipo de homem é intrinsecamente ligado à subversão sociológica que ocorre quando a massa se rebela, sobrepondo-se à minoria e intencionando determinar o mundo ao seu modo. A rebelião das massas é um conceito chave para contemplar os problemas políticos que se apresentam nesse contexto. Um desses problemas, relaciona-se ao liberalismo enquanto doutrina política que orientava a Europa anterior à rebelião. Crítico deste liberalismo clássico, e disposto a renová-lo, Ortega é defensor de um tipo de liberalismo social que procura o equilíbrio entre o ideal coletivista e o individualismo, continuamente opostos na orientação ideológica da prática política. Para o filósofo, o indivíduo não deve ser oposto à coletividade. Antes disso, o que é essencial no liberalismo, enquanto teoria, é a possibilidade de que o indivíduo seja um integrante ativo da coletividade, percebendo-se, ao mesmo tempo, como um ser vivente, singular, e também um ser social, em relação. A rebelião impõe um modelo de existência que contesta a formação autêntica da subjetividade, desdenhando da obediência e da submissão a princípios que orientam um aprimoramento humano. Ao contrário disso, ela impõe a mediocridade como um direito e um valor. Cabe diferenciar esse ímpeto homogeneizador de uma democracia enquanto forma de organização política das instituições.

Palavras-chaves: 1) Sociedade de massas; 2) Política; 3) Liberalismo.

Apoio: PIBIC/CNPq